



CONSTRUINDO O SOCIALISMO



Alexis Leite

é professor da UFPI,
Departamento de Filosofia.
Faça a crítica e dê
sugestão.
Imeio: alexisl@terra.com.br
Fone: 9972-0506

As velhas e novas taxas da UFPI

As taxas refletem a privatização em curso que os administradores não querem reconhecer.

Curiosidades

Origem da atual divisão do tempo

A divisão da hora em 60 minutos, e do minuto em 60 segundos, é atribuída ao cientista holandês Christian Huygens. Aperfeiçoou a medida do tempo ao descobrir a regularidade dos movimentos do pêndulo. Publicou as primeiras observações a respeito em 1658.

Há diferença entre meteoros e meteoritos

Grandes pedaços de rocha vagam pelo espaço e eventualmente penetram na atmosfera da Terra. De maneira geral, consomem-se em fogo, produzido pelo aquecimento no atrito com o ar. São os meteoros. Quando o ângulo de penetração é favorável, atravessam a atmosfera e caem no solo. São os meteoritos.

Temperatura regula as refeições

Um adulto comum necessita em média 2.000 calorias diárias para suprir suas necessidades energéticas, porém essa regra não funciona no mundo todo. Pessoas que vivem em países temperados utilizam cerca de 3.500 calorias diárias. Já na Antártida, onde se vive com temperaturas extremamente baixas, as pessoas precisam de cerca de 5.000 calorias ao dia.

Mundo na realidade é silencioso e incolor

Sons e cores só existem dentro da gente. São vibrações de partículas, dentro de determinado comprimento de onda, que podem ser percebidas pelos nervos auditivo e ótico. Sem eles, veríamos o mundo como realmente é: silencioso e incolor. Tal como não escutamos o ultra-som nem vemos a radiação ultravioleta ou infravermelha.

Apresento aqui uma crítica, espero que positiva, sobre a recente Resolução aprovada pelo Conselho de Administração da UFPI, instituindo novas taxas e redimensionando os valores de taxas já existentes, com a finalidade de desvendar a sua fundamentação e colocar subsídios que contribuam para um avanço republicano efetivo da instituição em apreço.

Deixo aqui os meus agradecimentos às colegas de trabalho "Chaguinha" – DAA – e à Carmesina, Pró-Reitora de Ensino de Graduação, que prontamente se dispuseram a fornecer as informações solicitadas.

A Resolução 016/04-CAD, resulta, de modo oficial, da minuta de Resolução encaminhada pela Diretoria de Administração Acadêmica à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, como anexo do Memo. 093/04, de 04/10/2004, transformada em Processo em 05/10/2004, sob o número 0105998/04-81, e aprovada na Reunião do Conselho de Administração em 05/12//04, por competência regimental da UFPI, artigo 9º, VII "- fixar taxas, emolumentos escolares e preços de serviços de qualquer natureza." Diga-se, foi aprovada por unanimidade – isto é, com o voto dos "parados" e dos "revolucionários". A Resolução institui 13 taxas (em homenagem a Sexta-Feira 13 – o dia do horror e ao número do PT).

Como justificativa as palavras da Diretora de Administração Acadêmica, a colega de trabalho Francisca das Chagas de Araújo Morais: "A fim de custear os investimentos operacionais dos serviços administrativos e educacionais objetivando a expedição dos diversos documentos emitidos por esta DAA, tais como: Diplomas, Certidões, Históricos

Escolares, Programas de Disciplinas e outros, buscou-se adquirir, além de alguns equipamentos, formulários de diploma, papéis e selos de autenticidade, a fim de compatibilizá-los com os critérios de qualidade e segurança exigidos." Continua a professora: "Por outro lado, alguns valores atualmente utilizados para a prestação desses serviços, vêm sendo praticados desde 1997 conforme Resolução 07/97 e 38/97, do Conselho de Administração (...), sem qualquer alteração."

O colega Francisco de Assis Sinibu Neto, do CAT, fez o relato para o CAD. Repetiu no seu parecer a justificativa da senhora Francisca das Chagas e disse ser favorável ao pleito.

Pouca coisa tenho a comentar.

1. Não é estranho que a Diretora do DAA se dê conta de que falta o básico para uma parte do expediente administrativo e educacional da sua pasta. O estranho é que não há uma correspondência solicitando à chefia imediata essa correção. O que há, já como resposta às dificuldades, é uma Minuta de Resolução sobretaxando o contribuinte – nós. Não há nenhum documento da gerência administrativa-financeira da UFPI dizendo que a mesma não pode cobrir os gastos com as necessidades apontadas, citando a situação orçamentária da instituição. Não há uma planilha de impacto com a ação. É só discurso sem fundamentação. O DAA aparece como um setor autogestionado. Será isso a privatização já consciente e incorporada?

2. Anotamos que a Resolução 07/97 fixa taxa apenas para o registro de diploma e a Resolução 38/97 acresce mais três taxas:

Continua no outro lado

As velhas e novas taxas da UFPI - continuação da matéria principal.

Transferências "Ex-Officio", "Facultativas" e "pedido de Matrícula de Portador de Curso Superior". Portanto, a Resolução 016/04 acresce mais oito taxas considerando as duas Resoluções anteriores. Disso, se conclui: A justificativa apontada possui a falsa indução de que a Resolução 016/04 é apenas uma atualização no preço das taxas já existentes.

3. A Resolução em pauta obteve a unanimidade de votos no CAD – isto é, foi aprovada tanto com os votos da situação quanto da oposição. Neste sentido o que chamamos de oposição (a Resistência nos discursos inflamados das eleições) e situação (o que já mesmo é e vai ficar assim) no interior da UFPI se merecem. As representações dos ignorantes (os eleitores e as eleitoras) funcionam sozinhas, não discutem com os seus pares e se orgulham de aprovarem essas aberrações. Dr. Washington Bonfim que "representou" o CCHL na votação ouviu a quem? Mas isso não vale para todas as representações na UFPI? Bom, o nosso representante foi realizar a república dele na prefeitura de Teresina. São os republicanos que pensam que a República é só deles, só para eles. Dos que não querem

mudar eu já esperava, e espero, esse tipo irracional de atitude. Mas os que dizem quererem mudar? Os estudantes que gritam pelos corredores dizendo também quererem mudar? Mudanças se faz com as ações que parecem pequenas no cotidiano. Elas às vezes estão representadas por um "não", claro, decidido, emanados de discussões que realizam a República. O resto são atitudes superficiais e, ou, hipócritas.

À guisa de conclusão, a criação das taxas, os seus valores, não possuem legitimação racional. São apenas palavras que não fazem eco ao fundo das dificuldades concretas que aparentemente lhes deram origem. Como imagem, posso lhes dizer que a república está assentada em medidas fantasiosas de uma oligarquia que se reproduz em todos os níveis, repetindo que é mudança, mentalidade nova, resistência e outras baboseiras. A república passa pela avaliação e voto do cidadão. Mas os cidadãos e as cidadãs não sabem ou não querem cumprir o papel que lhe é atribuído pela república: pensar e criar, recriar, racionalmente a própria república. Isso exige trabalho coletivo e popular. E trabalho é sempre bom para os outros. A bur-

guesia adora ver os cidadãos e as cidadãs pensando assim. Só estarei diante de mudanças concretas quando os Conselhos, ou pelo menos um Conselho, funcionarem discutindo, fundamentando efetivamente, e aprovando, os próprios caminhos da instituição. Isso vale para as instâncias estudantis.

Se adotado como um dos critérios para se avaliar a performance das universidades a consistência da produção dos documentos apresentados e aprovados pelos vários colegiados, a UFPI certamente teria o conceito "Z". Se levar em conta a participação efetiva dos interessados, ficaríamos sem conceito.

Acreditem, a universidade está sendo privatizada sem a universidade manifestar consciência disso. Mudança, revolução, só existe com consciência. Consciência coletiva. Nesse processo, as pessoas que estão à frente dos conselhos possuem o grande papel de animadoras dessas discussões. Não existe maior animação do que pensar e repensar os caminhos da instituição efetivamente. Deixemos esse faz-de-conta. Fazamos acontecer a República.

TEORIA

O CHUPA-CABRAS

Em outubro de 1995, Luiz Guadalupe, morador de Conovanas (Porto Rico) foi a delegacia de polícia local e disse ter avistado uma estranha criatura alada enquanto dava um pequeno passeio. "Era realmente feia, como um demônio - assegurou Guadalupe. Media uns quatro ou cinco pés (1,2 - 1,5 metros) de altura e tinha enormes olhos. Deslocava-se como um grande canguru, saltando sobre suas poderosas patas traseiras. A língua, longa e terminada em ponta, entrava e saía constantemente da boca." Também comentou que possuía uma cor acinzentada, mas que suas costas pareciam mudar de tonalidade, e que desprendia um odor fétido parecido ao de enxofre. O depoi-

mento de Guadalupe teria sido considerado apenas um devaneio se outras pessoas da ilha não tivessem visto a estranha criatura. A descrição é controversa, mas o Muleke, em primeira mão conseguiu a foto do monstro que chupou mais de 55 mil vítimas em toda a América Latina.

Ao fechar esta matéria recebemos do Chile o comentário: "Hermano Alexis, mientras el mundo se ve conmocionado por los inexplicables ataques del *Chupa Cabras*, nadie parece preocuparse demasiado por el terrible *Chupa Chotas*, una terrorífica criatura que se abalanza sobre su presa y le succiona todo el líquido hasta dejarlo totalmente seco. Algunos pocos testigos lo describen como un ente de ojos saltones, nariz pequeña, gesto desencajado y labios casi ausentes. La bestia mediría alrededor de 120 centímetros de estatura, atacaría a sus víctimas emitiendo un salvaje chillido agudo y varias veces circularía marcha atrás.

La historia del *Chupa Chotas* es bastante reciente. El caso más antiguo data de diez años atrás, cuando atacó a Peter Lamoine, un niño del Estado de Alabama. A partir de ese momento se registran denuncias en Estados Unidos, Chile, España y Argentina. Dependiendo de la



localidad es conocido como *Rooster-Sucker*, el *Chupa-gallos*, el *Sopla-gallina* o el *Boquita de Oro*."

Dizem que o **Chupa Chota** foi visto na UFPI. Caso você tenha a descrição, ou mesmo uma foto, mande-nos para publicação e, assim, facilitará a sua identificação prévia pelas possíveis vítimas.

EXPEDIENTE

Editor: Alexis Leite

Diagramação: Marcello Morais

Impressão: GRÁFICA CROMOS 223-4118

- Aos leitores e leitoras que têm incentivado a crítica rápida, desburocratizada, sincera. O nosso objetivo é contribuir com a reflexão interna na ufpi e, em especial, no CCHL. A sociedade é feita por nós.

LEIA, ANOTE E PASSE ADIANTE

Tiragem: 1.500 exemplares